Veja os parques que vale a pena visitar

HIEROS VASCONCELOS
REPORTER

Nos últimos anos, Salvador tem passado por uma transformação significativa. Com uma população cada vez mais consciente de seu direito ao espaço urbano e um setor turístico exigente por mais arborização e conforto, a demanda por áreas abertas de lazer e contato com o meio ambiente aumentou consideravelmente. A ideia é ampliar os espaços de convivência, como quadras esportivas, academias ao ar livre, pistas de cooper e ciclismo, parques infantis e anfiteatros.

A Prefeitura tem se esforçado para atender essa necessidade. Segundo a Companhia de Desenvolvimento Urbano (Desal), desde 2021 foram entregues mais de 600 novas praças e parques, impactando diretamente a qualidade de vida dos moradores e tornando a cidade mais acessível e acolhedora. Esses espaços vão além de simples bancos e iluminação: a aposta é em tecnologias sustentáveis, como iluminação LED e equipamentos de ginástica ao ar livre, fabricados na própria cidade.

Atualmente, Salvador conta com oito parques municipais sob a gestão da Secretaria Municipal de Sustentabilidade e Resiliência (Secis): Pedra de Xangô (Cajazeiras X), Lagoa dos Dinossauros e Lagoa dos Pássaros (Stiep), Parque dos Ventos (Boca do Rio), Parque Joventino Silva – Parque da Cidade (Itaigara), Horto Sagrada Família (Bonfim), Parque Marinho da Barra e o Jardim Botânico (São Marcos).

MANUTENÇÃO

O arquiteto e urbanista João Mendes reforça a importância dessas áreas: "A criação de praças e parques em uma cidade densa como Salvador é fundamental para proporcionar respiro urbano, manutenção das áreas verdes e incentivo à socialização das comunidades. Esses espaços não são apenas de lazer, mas também contribuem para o bem-estar coletivo e a segurança dos bairros."

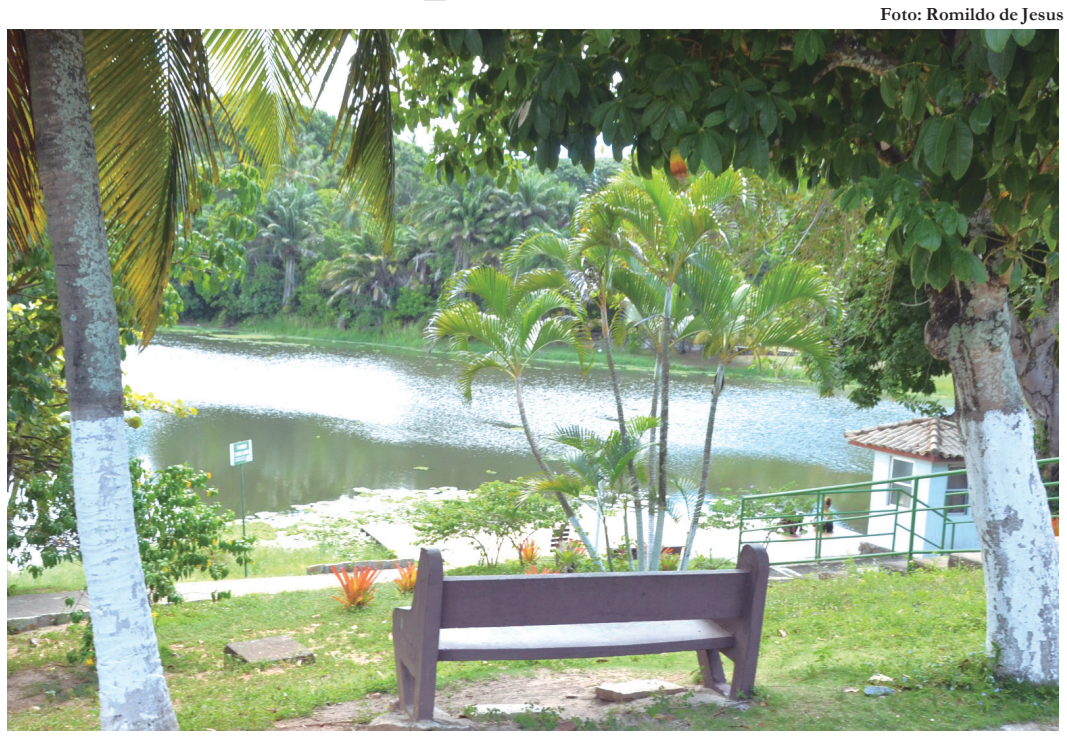
A Prefeitura também investe em equipamentos de grande porte, desde playgrounds até complexos esportivos completos. Alguns exemplos são o Raimundo Varela, na Fazenda Grande IV, João Mangabeiras, nos Barris e Lord Chrocaine, na Garibaldi, planejados para oferecer opções variadas de lazer com quadras poliesportivas, campos de grama sintética, equipamentos para atividades físicas e áreas de descanso.

Segundo João Mendes, essas iniciativas democratizam o acesso ao lazer, especialmente em bairros historicamente carentes de equipamentos públicos, a exemplo de Fazenda Grande.

Novas praças - De acordo com a Desal, a Prefeitura segue avançando com mais de 50 praças em fase final de execução. Além disso, aposta em tecnologias sustentáveis, garantindo eficiência energética e infraestrutura de qualidade.

O presidente Virgílio Daltro destaca o compromisso da gestão municipal: "'Consciente que nem todo mundo tem playground em casa, a prefeitura passou a tratar o espaço público e devolver ao cidadão. Nas praças, você

Foto: Romildo de Jesus



PÚBLICO
Os espaços promovem lazer e bem-estar da população soteropolitana

nota que a comunidade carente faz bastante uso, ela vive nesses espaços".

Virgílio lembra, ainda, que quase todo o equipamento é fabricado pela administração municipal, através da fábrica da Desal que fica no bairro de Pirajá. Ele cita também outras parcerias que acontecem em alguns equipamentos como as ações de paisagismo, plantio de grama e poda de árvores, além de outros serviços no entorno destes equipamentos, feitos pela Secretaria de Manutenção da Cidade.

Áreas que preservam a Mata Atlântica

Inserida completamente na Mata Atlântica e seus ecossistemas associados (restingas e manguezais), Salvador tem, conforme a prefeitura de Salvador, vocação natural para ser a capital nacional deste bioma, que é o mais biodiverso do planeta. Desde a criação da Secretaria Municipal de Sustentabilidade e Resiliência (Secis), em 2013, a população viu parques tradicionais sendo revitalizados e novas áreas verdes surgindo, como o Viveiro de Restinga, em Stella Maris, e o Centro de Interpretação da Mata Atlântica, no Bonfim.

De acordo com a Secis, o primeiro passo do trabalho de preservação ambiental foi requalificar as áreas verdes já existentes, como o Parque da Cidade e o Jardim Botânico. Depois, Salvador ganhou outros espaços: Parque Natural Marinho da Barra, Parque Pedra de Xangô e as Lagoas dos Pássaros, dos Dinossauros, do Arraial do Retiro e da Timbalada.

Os dois mais novos espaços de preservação ambiental são o Viveiro de Restinga, em Stella Maris, e o Centro de Interpretação da Mata Atlântica, no Bonfim. O Centro teve o início da sua implantação em setembro de 2023, e envolve a requalificação ambiental de uma área verde de 13,8 mil metros quadrados abandonada ao lado do Hospital Sagrada Família. O espaço amplia o cultivo de plantas típicas da Mata Atlântica para uso no paisagismo da cidade. A área também tem leiras, salas de aula e espaços de lazer e visitação pública, propiciando o surgimento de um novo parque urbano em Salvador.

MEIO AMBIENTE

"O Centro vem com a proposta de ser um local de lazer, mas também de educação ambiental numa região da cidade que tem carência de áreas verdes. Queremos atrair estudantes, pois a nossa ideia é colocar alunos do ensino infantil até o médio debruçados ali nas possibilidades de aprendizado sobre o meio-ambiente", disse João Resch, diretor do Sistema de Áreas de Valor Ambiental (Savam) da Secis.

Já o Viveiro de Restinga, inaugurado em dezembro de 2023, é o primeiro equipamento do tipo em Salvador, dedicado a preservar este ecossistema associado à Mata Atlântica e típico de áreas litorâneas. Ele será capaz de produzir anualmente 36 mil mudas das mais diversas espécies.

Conforme a pasta, uma das realizações mais notáveis é o plantio de cerca de 130 mil árvores em toda a cidade nestes 12 anos, além da preservação de 26 mil quilômetros quadrados de Mata Atlântica por meio da recuperação de parques e áreas verdes. Dessas árvores, mais de 40 mil foram plantadas nos últimos quatro anos, "demonstrando o compromisso crescente da gestão municipal de recuperar as áreas verdes", diz.

Conscientização ambiental e educação

Um dos projetos desenvolvidos pela prefeitura de Salvador para ajudar a cidade a firmar ambientalmente a Caravana da Mata Atlântica foi criado em 2017. De acordo com a Secretaria Municipal de Sustentabilidade e Resiliência (Secis), por meio de plantios interativos e distribuição de mudas gratuitas, o projeto está levando educação ambiental a toda a cidade, incentivando a participação da comunidade na preservação do meio ambiente.

Outra ação de destaque é a Operação Plantio Chuva, realizada entre abril e julho, período mais chuvoso em Salvador. Esta operação permite o plantio de mudas em diversos pontos da cidade, aproveitando a rega natural da chuva para garantir uma maior taxa de sucesso no crescimento das árvores.

Segundo João Resch, o objetivo é que essas mudas sejam transplantadas para todos os trechos de orla da cidade, recuperando a vegetação afetada pela ação humana. "É algo muito estratégico, porque vai trazer ao município a possibilidade de produzir mudas para recompor sobretudo a nossa costa atlântica."

Jardim Botânico - O compromisso de Salvador com a preservação da Mata Atlântica não passou despercebido pela comunidade internacional. Em 2023, o Jardim Botânico de Salvador foi reconhecido pela Unesco como um Posto Avançado da Reserva da Biosfera da Mata Atlântica (RBMA), destacando o papel da cidade na proteção desse ecossistema único.

Além disso, a Prefeitura de Salvador foi elogiada pelo Grupo C40, uma organização que reúne as maiores cidades do mundo comprometidas com a luta contra as mudanças climáticas. Para o Grupo C40, os esforços de Salvador em torno da preservação da Mata Atlântica a colocam em uma posição de destaque na vanguarda da sustentabilidade global.

Espaços verdes contam boa parte da história de Salvador

Pedra de Xangô - Localizada em Cajazeiras X, a Pedra de Xangô é um símbolo histórico e cultural de Salvador. Antigo refúgio de negros escravizados, o local carrega a força de Xangô, Senhor da Justiça. Em 2017, foi tombada pela Prefeitura como patrimônio cultural, e, em 2022, tornou-se oficialmente um parque municipal após reformas que o transformaram em um importante atrativo turístico.

Com 67.163 m 2, o Parque Pedra de Xangô conta com trilhas ao ar livre, espaços de exposição sobre religiões de matriz africana e indígena, além de anfiteatro e auditório. Esse reconhecimento reforça a valorização da identidade afro-brasileira e a importância da preservação cultural em Salvador.

Parque da Cidade - O Parque da Cidade, localizado entre os bairros Santa Cruz e Itaigara, é um dos maiores espaços de lazer de Salvador, abrangendo 724.000 m² de Mata Atlântica e restinga. Além da vegetação rica e variada, é um local de referência para práticas esportivas e atividades culturais, com quadras, pistas de skate, circuitos de slackline e oficinas de grafite.

Com infraestrutura acessível, o parque promove inclusão, oferecendo espaços integrativos para pessoas com mobilidade reduzida. Sua preservação garante um importante equilíbrio ecológico para a cidade, proporcionando bem-estar e contato com a natureza para moradores e visitantes.

Além da Pedra de Xangô e do Parque da Cidade, Salvador conta com outros seis parques municipais que contribuem para a preservação ambiental e o lazer da população. São eles:

Parque Marinho da Barra: Com uma área de 322.143 m², na entrada da Baía de Todos-os-Santos, entre o Forte de Santo Antônio e o Forte Santa Maria, a Unidade de Conservação Ambiental protege três naufrágios na área: o Bretagne (1903), o Germânia (1876) e o Maraldi (1875). Além disso, a categorização como Unidade de Conservação de Proteção Integral implica no estabelecimento de regras para o controle da pesca, do trânsito de embarcações motorizadas e de atividades que causem impactos negativos ao ecossistema marinho local.

Parque Lagoa dos Dinossauros: Localizado no Stiep, destaca-se pelas réplicas de dinossauros em tamanho real e espaços de convivência.

Parque Lagoa dos Pássaros: Também no Stiep, integra um ecossistema de dunas e lagoas, sendo um refúgio para diversas espécies.

Parque dos Ventos: Situado na Boca do Rio, é voltado para esportes radicais e atividades ao ar livre. Com 85.000 m², o Parque oferece 14 opções de lazer e espaços esportivos, funcionando como um centro esportivo voltado tanto para atletas profissionais quanto amadores. Um dos destaques do equipamento é a estrutura de 10 m de altura para atividades de rapel e escalada.

Jardim Botânico: Em São Marcos, abriga uma grande diversidade de flora da Mata Atlântica e um importante herbário.

Horto Sagrada Família: No Bonfim, combina lazer e preservação ambiental, além de servir como espaço educativo.

Salvador investe em praças inclusivas

Ainda conforme o presidente da Desal, Vigílio Daltro, Salvador tem se destacado no cenário nacional por suas iniciativas voltadas à primeira infância. Atualmente, a cidade conta com praças especialmente planejadas para crianças de zero a seis anos, oferecendo espaços acessíveis que proporcionam mais inclusão e liberdade durante o lazer.

Chamadas de "praças da primeira infância", fazem parte de um projeto inovador, fruto da parceria entre a Prefeitura de Salvador, a Companhia de Desenvolvimento Urbano de Salvador (Desal), o Núcleo Especial de Apoio à Primeira Infância da Secretaria de Governo (Segov) e o Instituto de Arquitetos do Brasil (IAB), por meio do programa Urban95, da Fundação Bernard van Leer.

Conforme a Desal, a primeira dessas praças foi inaugurada no Residencial das Margaridas, no bairro Jardim das Margaridas. O espaço conta com brinquedos acessíveis, rampas, piso tátil e mobiliário adaptado para garantir que todas as crianças, independentemente de suas condições físicas, possam brincar. Entre os equipamentos disponíveis, estão escorregadores, gangorras, túneis de madeira, traves de equilíbrio e uma Casa de Tarzan, além de mesas de jogos e academias ao ar livre para os cuidadores.

De acordo com a Fundação Bernard van Leer, Salvador foi escolhida para integrar o projeto Urban95 devido ao seu compromisso com o desenvolvimento infantil e a inclusão. "A gestão municipal demonstrou um interesse genuíno em priorizar essa fase essencial da vida das crianças, garantindo espaços de lazer adequados e acessíveis", destacou a organização.

Universidade Corporativa do BNB coordenará nova formação

O presidente do Banco do Nordeste (BNB), Paulo Câmara, e a diretora administrativa da Instituição, Ana Teresa Barbosa, participaram de reunião, realizada na última quinta-feira, 27, em Brasília, com a ministra da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Esther Dweck, e a secretária Elisa Leonel, da Secretaria de Coordenação e Governança das Empresas Estatais (Sest). O encontro teve como objetivo discutir os próximos passos da implantação do Programa de Governança e Modernização das Empresas Estatais (Inova).

Dentre as ações do Programa Inova, está a criação de uma Rede de Universidades Corporativas das Empresas Estatais. E a Universidade Corporativa do Banco do Nordeste será o braço operacional da Sest nesta ação, que visa fortalecer a formação e o desenvolvimento de profissionais, elevando a qualidade, o alcance e a variedade das iniciativas de educação corporativa.

A Universidade Corporativa do BNB, em parceria com a Escola Nacional de Administração Pública (ENAP), realizará então o Programa de Qualificação de Administradores e Servidores Públicos em Governança de Estatais.

A formação incluirá 136 horas de capacitação em Governança de forma híbrida, sendo 128 horas de aulas e encontros virtuais e um encontro presencial (8 horas) a ser realizado na sede do Banco, em Fortaleza. O público-alvo serão os executivos de nível estratégico (presidentes, vice-presidentes, diretores, conselheiros e superintendentes) das empresas estatais brasileiras.

Segundo Paulo Câmara, a colaboração da Universidade Corporativa do BNB no programa federal visa fortalecer a capacitação e a modernização instrumental, sempre alinhando estratégias com os grandes objetivos do país. "O Programa Inova é um passo relevante para modernizar e alinhar nossas organizações com os objetivos nacionais de longo prazo", ressaltou o executivo.

"A proposta é fazermos a diferença na melhoria da eficiência e responsabilidade social dessas instituições, solidificando um legado para as gerações futuras", acrescentou a diretora Ana Teresa.

Também participaram da reunião a superintendente de Desenvolvimento Humano do Banco, Bibiana Colares, o secretário executivo adjunto do Ministério da Gestão e da Inovação em Serviços Públicos, Adauto Modesto Júnior, e o diretor de governança e avaliação de estatais da Sest, Renato Bigliazzi.